

# ARQUITETURA E A RESSIGNIFICAÇÃO DO LIXO: UMA PROPOSTA DE **RECICLAGEM E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO MORRO DO HORÁCIO**

ACADÊMICA: ANA JULIA MEYER KLEBA  
ORIENTADORA: ANNA PIMENTA

Todo ciclo de vida consiste em nascimento e morte. A hipótese de GAIA considera o planeta Terra como um organismo vivo que se autorregula, onde todos os seus sistemas são integrados. A partir dessa teoria, conclui-se que o planeta terra possui um ciclo fechado, ou seja, não apresentando trocas de matéria com o meio envolvente, e sim transformações de matéria em processos cíclicos e constantes.

A grande quantidade de lixo gerada diariamente é fruto de ciclos abertos, em que as cidades consomem recursos e emitem resíduos. Diante de um contexto urbano e social que marginaliza o lixo, a cidade de Florianópolis apropria-se do conceito "cidade Lixo Zero", contudo ainda carece de ações concretas e efetivas para melhorar a gestão do lixo.

A arquitetura se enquadra como uma atividade geradora de lixo a partir do momento em que se torna um objeto de consumo. Para tanto, é necessário trazer a discussão para a maneira como ela está sendo pensada, tomando a sustentabilidade como premissa básica e observando suas aplicabilidades.

Este trabalho traz soluções aos ciclos abertos dos materiais na cidade e na arquitetura. É proposto um cenário de aprimoramento da logística do encaminhamento do lixo na cidade. Aproximando o olhar para o Morro do Horácio, é projetado um equipamento de bairro que pretende desenvolver a reciclagem (retorno ao ciclo) em paralelo com a educação ambiental.

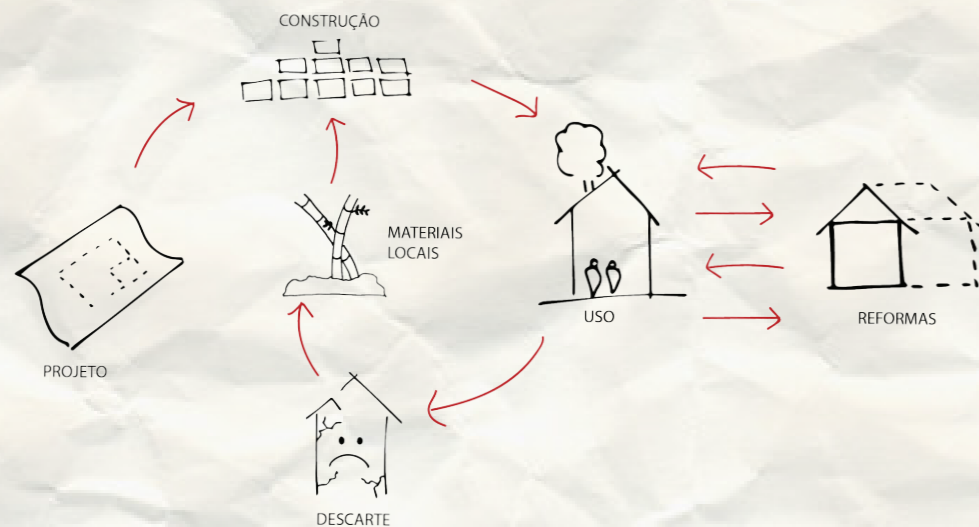
# CICLOS

## NA CIDADE



O modelo propõe a existência de um equipamento de pequena escala em cada bairro da cidade e considera a instalação de centros de valorização de resíduos (CVR), onde é realizada a triagem mecânica, como prevê o plano municipal de coleta seletiva. Desses centros, os resíduos retornam ao ciclo produtivo ou são encaminhados ao aterro sanitário..

## NA ARQUITETURA



A sustentabilidade na arquitetura tem o papel também de reduzir desperdícios nos processos que compõem o ciclo de vida dos edifícios. Colaborando assim para que ela própria não seja mais um gerador de lixo na cidade.

Quando se utiliza matéria prima local e natural para a construção, por exemplo, além de reduzir o gasto energético para trazer os materiais à obra, obtém-se uma arquitetura orgânica que não precisa retornar à natureza pois ela mesma é a própria natureza.

Ao projetar um edifício que permite grande flexibilidade de usos, cresce o número de reformas e adaptações possíveis, prolongando seu tempo de vida útil.

# NO MORRO DO HORÁCIO



Localização do Morro do Horácio em relação à Florianópolis.

Neste projeto, tem-se a intenção de projetar um equipamento de bairro no Morro do Horácio promovendo educação ambiental e a reciclagem em diversos níveis.

Pretende-se repensar a própria arquitetura, revelando-a como agente educador, ao utilizar de técnicas e materiais sustentáveis para garantir qualidade aos espaços. Admitindo que a construção seja realizada com a mão de obra da comunidade, o canteiro de obras se transforma em uma escola.

O projeto objetiva também reacender o senso comunitário e quebrar preconceitos a partir do incentivo ao cuidado para com o lugar e o meio ambiente, criando espaços de convívio, oficinas de formação, geração de renda, reciclagem e agricultura urbana.

NASCIMENTO



O ciclo das pessoas que nascem, crescem, e estão em constante reinvenção e renovação ao entrar em contato com novas ideias.  
O ciclo da comunidade, que nasceu pequena, e à medida que cresce renasce a cada geração, incorporando os novos habitantes ao ciclo.  
O ciclo das casas, que são continuamente construídas, reformadas, refeitas.  
O ciclo do alimento, que nasce da terra fértil, e ao morrer fertiliza a mesma terra.  
O ciclo de vida dos materiais, que quando reciclados nem sequer chegam a ser considerados lixo.



Rua Antônio Carlos Ferreira

Revitalização dos pontos de descarte de lixo



# A HORTA DA GENTE AMIGA



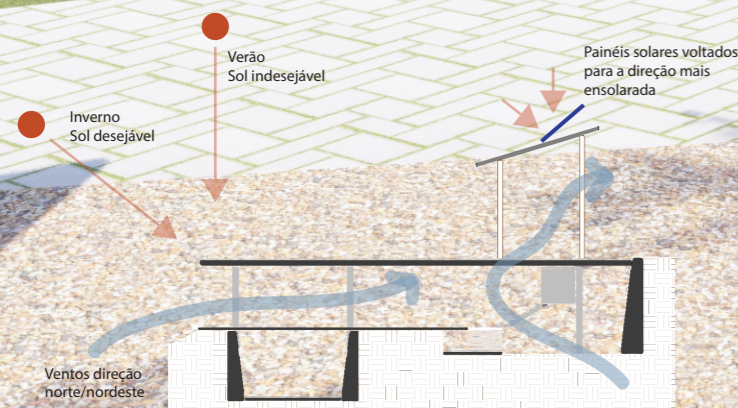
Rua Delminda Silveira

Rua Antônio Carlos Ferreira

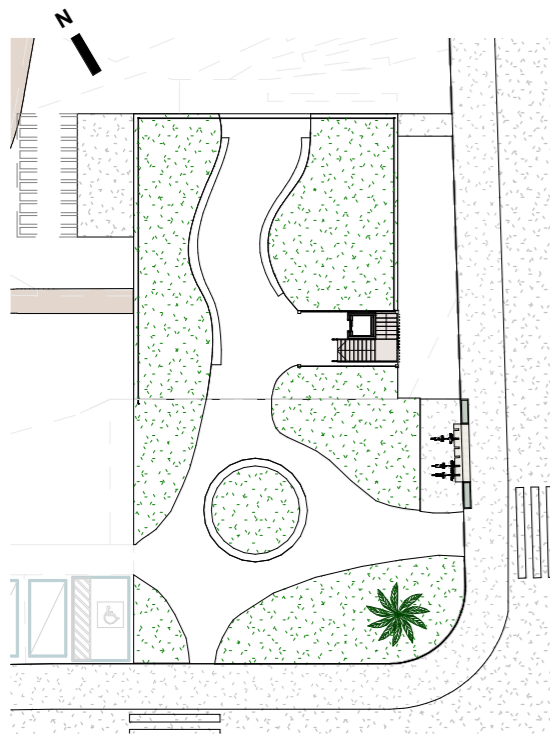
Este lugar já está em processo de apropriação da comunidade como espaço de lazer e produção de alimentos. Localizado entre a escola, a ONG e a futura creche, ele se encontra no final da Rua Antônio Carlos Ferreira e no último ponto do ônibus que sobe a comunidade.

Não há certezas sobre a quem o pedaço de terra pertence, muitos ali dizem pertencer à prefeitura, que autorizou a ONG a cultivar alimentos e utilizar o espaço. No Plano diretor, a área está dividida em 5 lotes e é zoneada como ARP 2.5 (Área Residencial Predominante de dois pavimentos). De qualquer forma, a população reconhece o valor do terreno e cuida "de sua própria maneira" para que ele não seja apropriado por particulares.

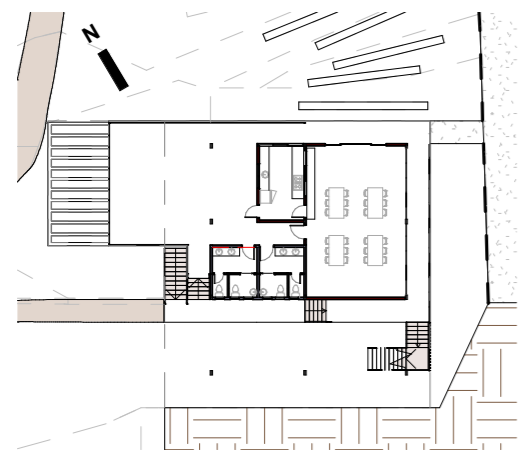
Portanto, a proposta para esse local é de um equipamento de apoio para as atividades da horta e de educação ambiental, conectando as três instituições de ensino presentes no entorno e recebendo os resíduos orgânicos da comunidade para a produção de adubo. Dentro desse projeto, sua denominação será preservada como a Horta do Gente Amiga.



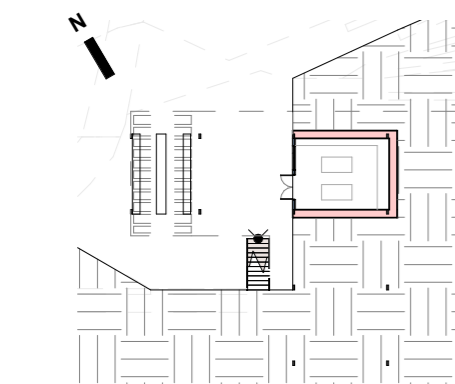
ANÁLISE BIOCLIMÁTICA



PLANTA BAIXA - COBERTURA  
1:500



PLANTA BAIXA - 1º PAVIMENTO  
1:500



PLANTA BAIXA - TÉRREO  
1:500



ENTRADA PELA COBERTURA



PARTE LATERAL DA EDIFICAÇÃO



SALA DE OFICINAS



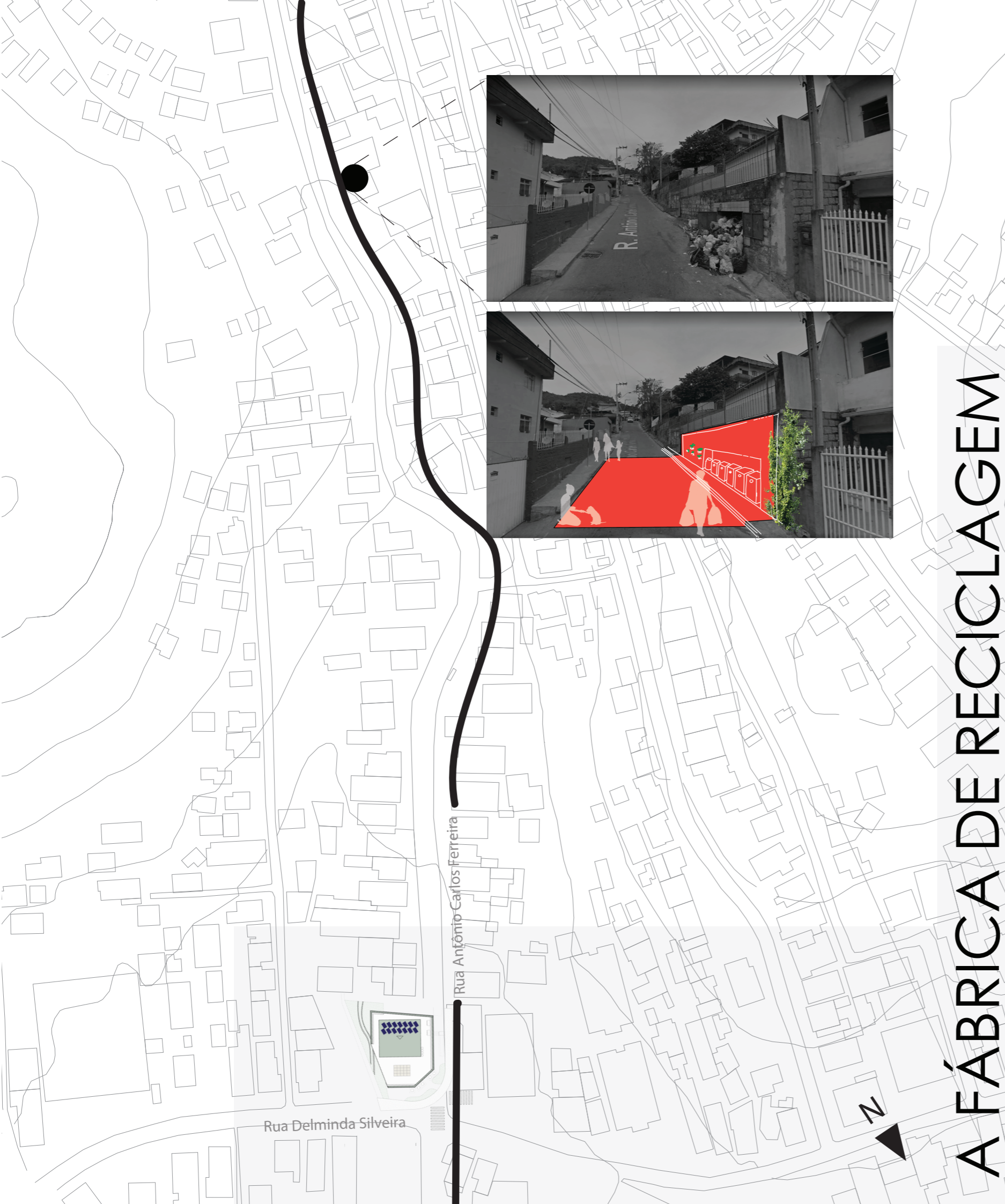
COMPOSTEIRAS



CANTEIROS ELEVADOS



VIVEIRO DE MUDAS



Rua Antônio Carlos Ferreira

Rua Delminda Silveira



# A FÁBRICA DE RECICLAGEM

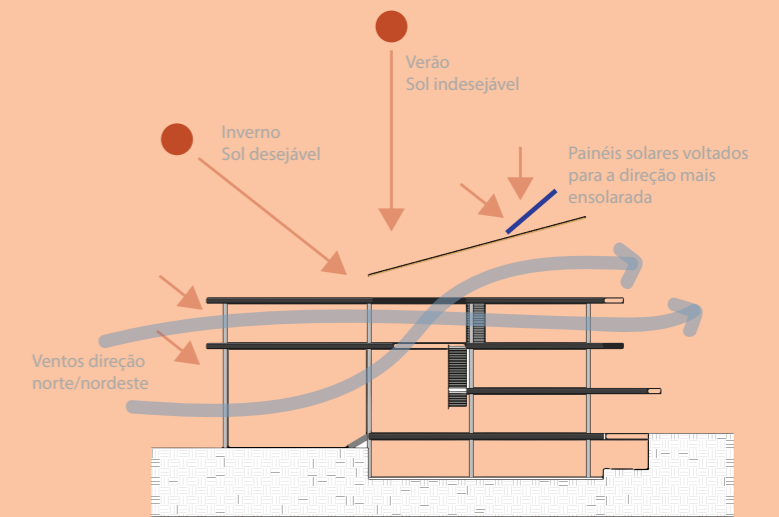


Rua Antônio Carlos Ferreira

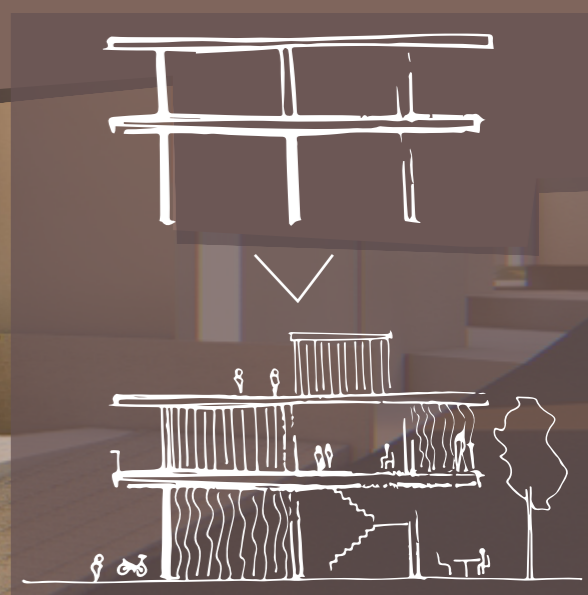
Rua Delminda Silveira

Na esquina da Rua Antônio Carlos Ferreira com a Rua Delminda Silveira, o edifício demarca a entrada da comunidade, dando a oportunidade de apresentar a comunidade à cidade.

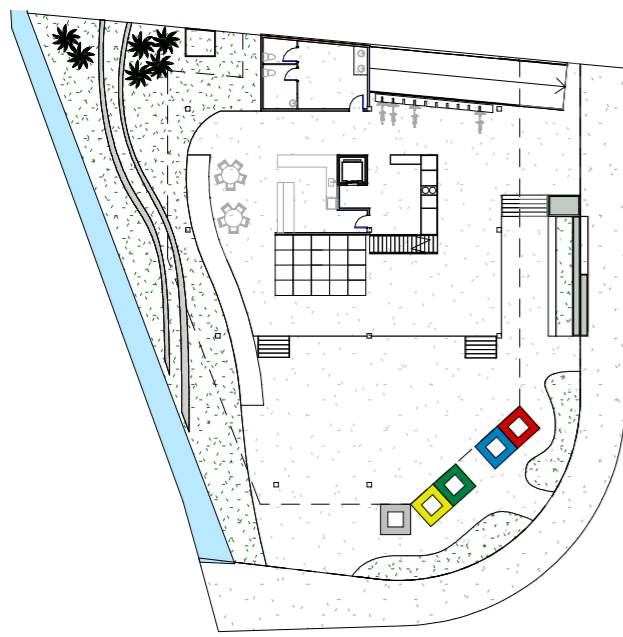
Tendo em vista que é um local com crescente e intenso movimento de pessoas e localização privilegiada, são propostas atividades que promovem criatividade, permitem visibilidade e envolvem economia circular. Podendo fazer o uso dos materiais recicláveis descartados. Além disso, já que está inserida dentro do sistema de coleta e destinação do lixo, será o equipamento onde os resíduos da comunidade serão destinados para posterior coleta. Esse local, portanto, é nomeado Fábrica de Reciclagem.



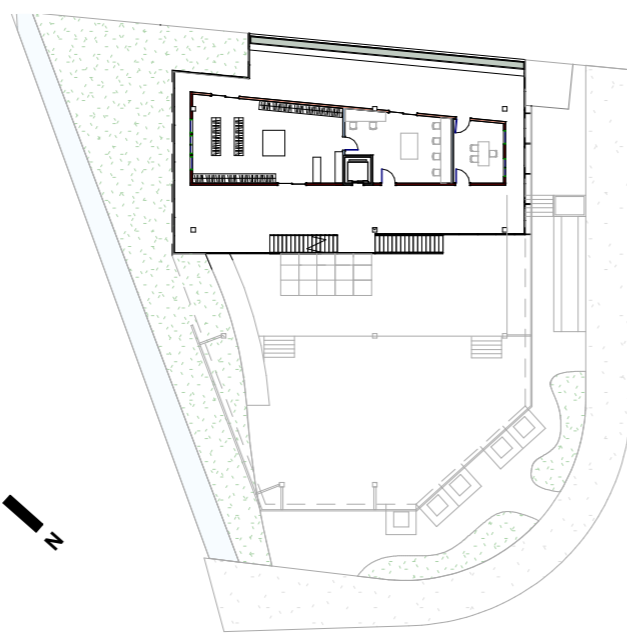
ANÁLISE BIOCLIMÁTICA



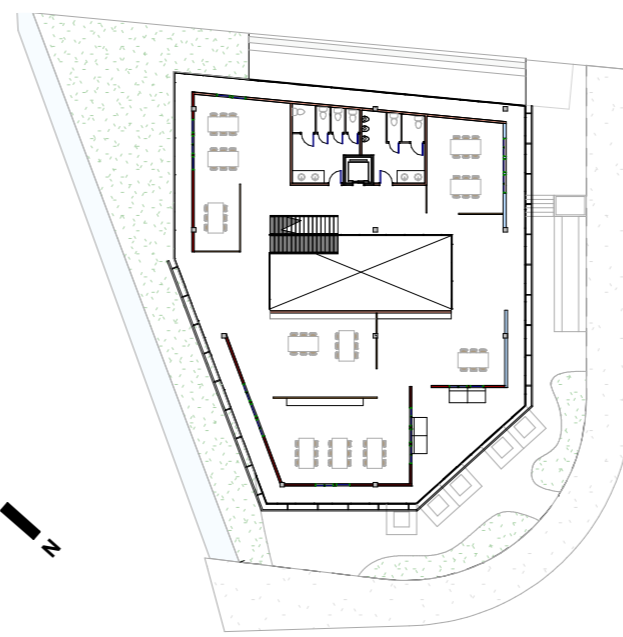
“Casca” - estrutura fixa - é apropriada pela comunidade.



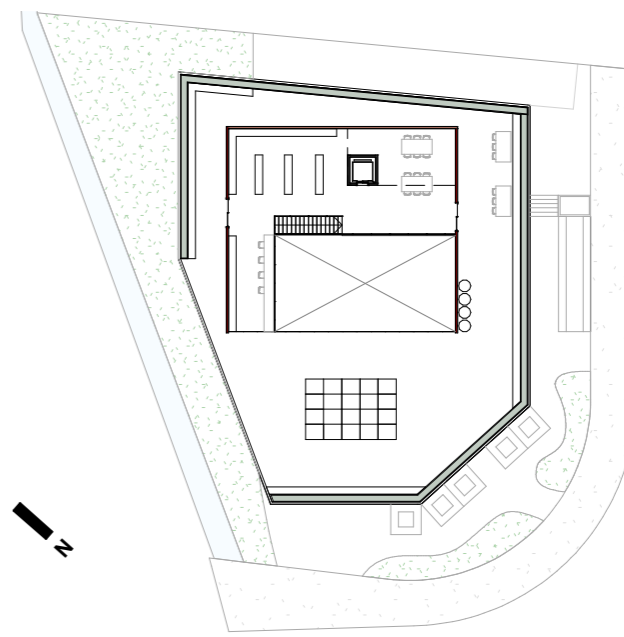
PLANTA BAIXA - TÉRREO  
1:500



PLANTA BAIXA - 1º PAVIMENTO  
1:500



PLANTA BAIXA - 2º PAVIMENTO  
1:500



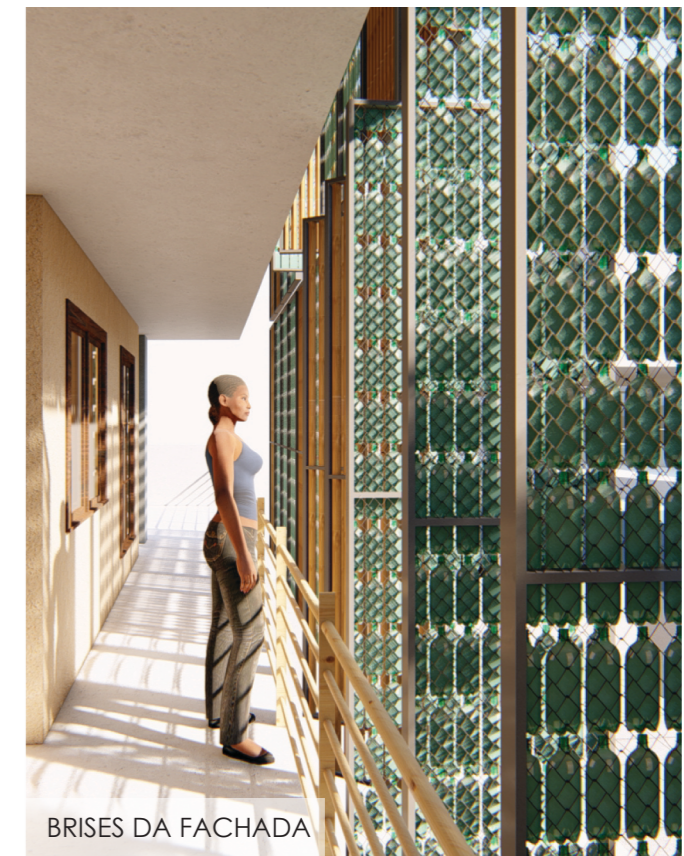
PLANTA BAIXA - COBERTURA  
1:500



TÉRREO



OFICINAS DE CONSTRUÇÃO



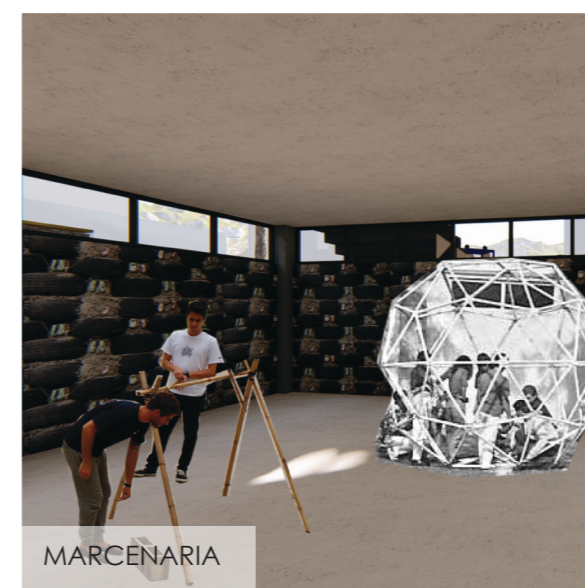
BRISES DA FACHADA



TÉRREO - ARQUIBANCADA



OFICINAS



MARCENARIA



COBERTURA